

Emery, 1893: 190 (biologia); Emery, 1894: 140 (Bolívia: Vale do Rio Beni); Wheeler, 1910: 143, 180, 515; Mann, 1916: 473-4 (fêmea; Brasil, Pará: Belém, Rondônia: Abunã, Acampamentos 39 e 41 da Madeira-Mamoré RR., Pôrto Velho; biologia); Wheeler, 1916: 13 (Guiana: Kaieteur, Tumatumari, Tukey); Wheeler, 1918: 26 (Guiana: Bartica District); Wheeler, 1921: 296 (biologia); Forel, 1921: 157; Wheeler, 1922: 185-93, 198-9, figs. 1, 2.a (operária; Guiana: Kalacoon, Kartabó; Peru: Callanga; Brasil: Pará e Maranhão; biologia; classificação); Forel, 1923: 126, 131-3 (biologia); Wheeler, 1923: 4 (Brasil, Amazonas: Santa Amélia, Rio Autaz); Emery, 1925: 49, pl. 2, figs. 8, 8.a (operária); Borgmeier, 1927: 143; Kusnezov, 1953: 224 (Bolívia: Yungas); Wheeler & Wheeler, 1953: 170-1, pl. 4, figs. 18-22 (larvas); Eisner, 1957: 474 (proventrículo); Kempf, 1959: 217 (Brasil, Amapá: Serra do Navio e Pôrto Santana); Kusnezov, 1963: 68, 85, 86, 87.

*Formica solitaria* Fr. Smith, 1858: 45-6, pl. 13, figs. 4, 5 (operária, fêmea; Brasil, Amazonas: Ega = Tefé; biologia).

Operária: (Fig. 1). Comprimento total 9,8-11,5 mm; comprimento da cápsula cefálica 2,28-2,64 mm; largura da cabeça 2,28-2,59 mm; comprimento do escapo antenal 2,39-2,89 mm; comprimento do tórax (medida de Wheeler) 3,51-4,10 mm; comprimento do fêmur traseiro 4,14-4,67 mm. Note-se que a fêmur é sempre mais comprido que o tórax e o escapo (Fig. 4) que a cápsula cefálica. Côn preta; mandíbulas pardas a pardo-enegrecidas. Funículo das antenas amarelado a partir do terceiro ou quarto artícuo. Tegumento opaco, fina e densamente pontilhado; mandíbulas estriadas na face dorsal, praticamente lisas e brilhantes na face lateral que é levemente impressa e separada da face dorsal por uma marginação obtusa. Tórax com finas e densas estrias transversais. Face gular da cabeça lisa e brilhante. Pêlos eretos ou oblíquos, finos mui raros, presentes nas mandíbulas, no clípeo, 2 no campo ocelar, no gáster, e na face ventral das coxas. Cerdas grossas e rígidas na margem do lobo central do clípeo, 5-6 no meio, unidos, 3 de cada lado separadas; na face flexora das tibias dianteiras, no ápice da face flexora dos fêmures II e III, igualmente distribuídas e oblíquas nas tibias e nos tarsitos II e III. Mandíbulas com 10 dentes pequenos, agudos, e um denticulo basal retraído. Pronoto na face póstero-lateral com uma escavação longitudinal branda. Mesonoto em forma de selim, uma intumescência maior na frente, seguida por leve e rasa impressão. Face basal do epinoto com levíssima impressão transversal antes de passar para a face declive.

Fêmea. (Fig. 2) Comprimento total 11,7-12,9 mm; comprimento da cápsula cefálica 2,75-2,84 mm; largura da cabeça 2,65-2,84 mm; comprimento do escapo antenal 2,75-84 mm; comprimento do tórax 4,25-4,61 mm; comprimento do fêmur traseiro 4,66-4,82 mm; comprimento da asa anterior 9,1-9,3 mm; comprimento da asa posterior 6,0-6,2 mm. Mesmos caracteres da operária. Asas um tanto enegrecidas, nervuras pretas. Hamuli da asa posterior variam entre 10 e 12.

Macho (Fig. 3) (inédito). Comprimento total 10,4 mm; comprimento da cápsula cefálica 1,66-1,71 mm; largura da cabeça 1,92-1,97 mm; diâmetro máximo dos olhos compostos 0,98-1,03 mm;